

BELÉM - PROJETOS, HESITAÇÕES E INÉRCIA

Os terrenos conquistados ao Tejo, entre o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém, foram o palco escolhido para a Exposição do Mundo Português, em 1940. A Praça do Império foi construída nessa data como centro para a comemoração da história do país, como motivo de coesão nacionalista e elogio do regime político do momento.

O encerramento da Exposição criou um vazio impossível de preencher.

Durante as décadas seguintes ao seu encerramento, sucederam-se as propostas não concretizadas, desfiaram-se críticas, confrontaram-se argumentos. Quase sempre prevaleceu a indecisão. A inércia – uma força que se impõe, apontando numa direção sem que se consiga contrariar – conduziu-nos aos dias de hoje.

A documentação que se guarda nos arquivos permite-nos descortinar essa história recente, tantas vezes desvalorizada na sua complexidade, quando não mesmo ignorada.

Ficaremos deste modo mais aptos para entender a situação presente, para participar no debate sobre a nossa história, sobre as nossas memórias coletivas?

Será esta informação relevante para conhecermos o sentido e valor deste património, para discutirmos que uso lhe devemos dar no futuro?



02

1 / DA PRAIA DO RESTELO À PRAÇA DO IMPÉRIO



01

O futuro da zona envolvente do Mosteiro dos Jerónimos foi um assunto debatido, ao longo do verão de 1938, nos encontros de António de Oliveira Salazar, presidente do Conselho de Ministros, com Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas, e com António Ferro, diretor do Secretariado da Propaganda Nacional.

Localizar em Belém a Exposição do Mundo Português, programada para 1940, permitiria dar um impulso decisivo a vários projetos em curso, com escalas diversas e objetivos múltiplos.

Frente ao Mosteiro dos Jerónimos, desejava-se criar um enquadramento que fosse evocativo da época dos “Descobrimentos” e digno daquele monumento nacional, tal como se anunciava no projeto da Praça Dom Vasco da Gama (pelo arquiteto Vasco Lacerda Marques).

Pretendia-se criar condições para expandir a cidade de Lisboa para poente, como definido no Plano da Encosta da Ajuda (do arquiteto Faria da Costa), e para ligar a capital a Cascais e aos “Estoris”, como se previa no Plano da Costa do Sol (dos urbanistas Donat-Alfred Agache e Étienne De Gröer).

2 / A EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS E MAIS ALÉM

A Exposição do Mundo Português seria, antes de mais, uma encenação da história de Portugal com vincada intenção nacionalista.

Mas foi também a oportunidade para transformar profundamente um vasto território.

Para a abertura da Avenida da Índia, depois continuada pela estrada marginal para Cascais, era indispensável alterar o traçado da linha do comboio. Para disponibilizar os terrenos que a Exposição requeria foi necessário remover as instalações náuticas ali existentes, mas também parte do bairro residencial original.

Sob a coordenação do arquiteto Cottinelli Telmo, um vasto grupo de artistas e técnicos concebeu os pavilhões da Exposição – pensados como temporários – e a Praça do Império, com o seu jardim e fonte luminosa ao centro, que deviam permanecer.

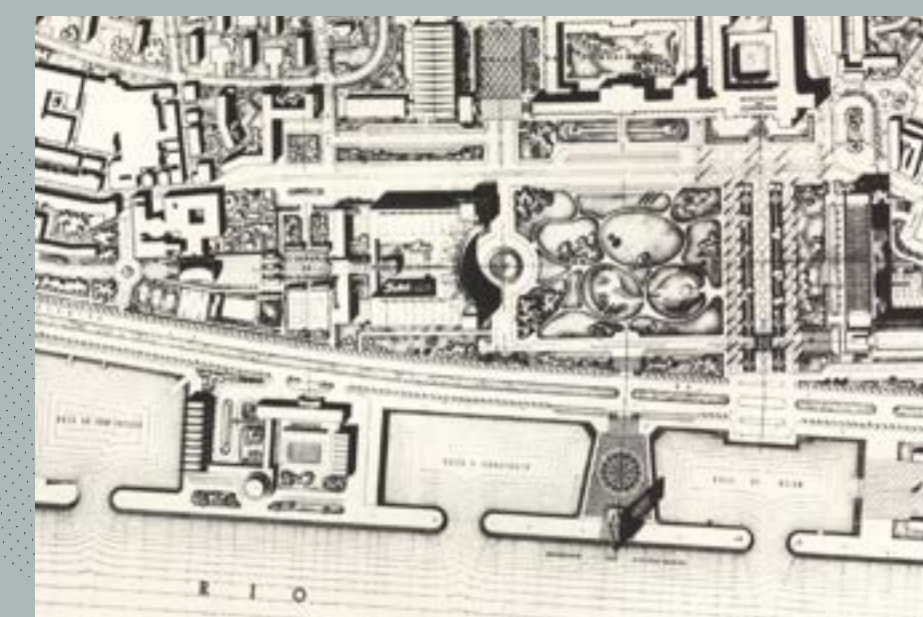
Depois da Exposição instalou-se a convicção de que importava manter, tanto quanto possível, os edifícios, que haviam agradado mesmo aos que eram mais críticos ao regime. Contudo, o ciclone que varreu Lisboa em 1941 arruinou algumas construções e precipitou o processo de demolições.

Ainda com Cottinelli como arquiteto-chefe, seguiram-se os projetos para remodelação das construções existentes e para alguns novos edifícios e espaços verdes que deviam converter Belém numa área dedicada à história e à cultura, ao lazer e aos desportos náuticos.



6

D



03

3 / UMA PRAÇA PARA O IMPÉRIO TODO

Na década de 1950 era relançada a ideia de materializar em Belém o centro da vocação ultramarina que o regime para si reclamava.

Em redor da Praça do Império pretendia-se construir um conjunto de equipamentos dedicados à memória do passado colonial português, mas também à leitura e à gestão do seu presente e do futuro. Eram os designados Palácio do Ultramar e Museu do Ultramar, Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e Instituto de Medicina Tropical, para além do Museu de Marinha.

Urbanismo e arquitetura, jardins e artes plásticas deviam combinar-se, sob a coordenação do arquiteto Cristino da Silva, em parceria com o seu colega francês Jacques Carlu, especialmente convidado para o efeito.

Juntos apresentaram uma série de soluções alternativas, dominadas pelo desejo de monumentalidade, pela rigidez dos eixos urbanos, pela suposta valorização do Mosteiro dos Jerónimos, pela crescente presença da água, metáfora para os “Descobrimentos”.

O chamado Plano Definitivo foi concluído tendo em vista as comemorações do centenário do Infante D. Henrique (1960) e integrava alguns projetos parcelares entretanto desenvolvidos, em particular, o tratamento da envolvente da Torre de Belém e o Museu de Marinha.

As críticas apresentadas pelo arquiteto Raul Lino terão sido determinantes para o desfecho deste processo, em especial quanto à definição da Praça do Império, à relação estabelecida com os Jerónimos ou à implantação do Padrão dos Descobrimentos. Ao longo da década de 1960 o plano fragmentou-se e quase nada seria construído. O desagrado quanto à situação existente ia manter-se e, ao contrário do anunciado, não se acabou com a descoordenação da margem de Belém.

04

4 PALÁCIO DO ULTRAMAR

Cristino da Silva iniciou o seu trabalho para a Praça do Império com o pavilhão que concebeu para a Exposição de 1940. Para o mesmo local, desenhou depois um Museu de Arte Contemporânea (1943), nunca construído. Em 1952 foi-lhe encomendado o Palácio do Ultramar, primeira peça do seu futuro projeto de urbanização.

O Palácio seria dedicado à musealização do império que então era renomeado “Ultramar português”. Pretendia-se reunir ali um discurso expositivo muito amplo em termos geográficos e temáticos, sobre o passado e o presente, que não seria um museu etnográfico ou natural.

O projeto arrastou-se numa difícil via de compromisso, entre intenções monumentalistas e as conquistas da arquitetura moderna internacional, esforçando-se por dar expressão ao simbolismo da sua função, por respeitar os Jerónimos e a herança de 1940.



05

6 O MUSEU DE ETNOLOGIA DO ULTRAMAR

Este percurso acabaria por conduzir à criação do Museu de Etnologia que há muito se reivindicava no país. Para tal, terá sido decisivo o contributo da exposição *Vida e Arte do Povo Maconde*, em 1959, em resultado das *Missões de Estudo das Minorias Étnicas do Ultramar Português* conduzidas em Moçambique, pelos etnólogos Jorge Dias e Margot Dias.

O Museu de Etnologia do Ultramar foi criado por decreto em 1965. Dotado de importantes coleções, provenientes sobretudo de África, mas também de Timor e de Macau, existiu sem localização definida até ao início da década de 1970. Os sucessivos projetos para esse Museu, elaborados por arquitetos ao serviço do Ministério do Ultramar, usavam uma linguagem moderna de um novo tipo, em composições que se libertavam das convenções do passado, sem intenções de monumentalidade.

Todos acabaram travados, devido às reticências das entidades responsáveis pela salvaguarda do património histórico, à desconfiança do Ministério das Obras Públicas, às indefinições da Câmara Municipal de Lisboa.

Com projeto de 1972, da autoria do arquitecto António Saragga Seabra, o Museu Nacional de Etnologia, no Restelo, seria inaugurado quatro anos mais tarde, quando haviam já caído tanto o regime que definira a sua localização como o império que o colocara na agenda governamental.



07

LEGENDAS IMAGENS

CAPA
Urbanização da Zona Marginal de Belém. Esboçeto para a organização do Anteplano. Perspetiva da fachada principal do Museu do Ultramar. Solução D. Novembro de 1955. Jacques Carlu e Luís Cristino da Silva
LCSA47.2 Espólio Luís Cristino da Silva | Biblioteca de Arte e Arquivos – Fundação Calouste Gulbenkian
01 / Fotografia aérea da antiga Praça Dom Vasco da Gama, em Belém. Circa 1930/1932. MBM000038 Arquivo Municipal de Lisboa
02 / Trabalhos preparatórios da Exposição do Mundo Português em Belém. Circa 1938-1939. Horácio Novais. CFT164.102173. CFT164.102171 Estúdio Horácio Novais | Biblioteca de Arte e Arquivos – Fundação Calouste Gulbenkian
03 / Plano Definitivo do Arranjo Urbanístico da Zona Marginal de Belém. Dezembro de 1958. Jacques Carlu e Luís Cristino da Silva. LCSDA47.26 Espólio Luís Cristino da Silva | Biblioteca de Arte e Arquivos – Fundação Calouste Gulbenkian

04 / Urbanização da Zona Marginal de Belém. Esboçetos para a organização do Anteplano. Plano de conjunto. Solução D. Novembro de 1955. Jacques Carlu e Luís Cristino da Silva. LCSDA47.92 Espólio Luís Cristino da Silva | Biblioteca de Arte e Arquivos – Fundação Calouste Gulbenkian
05 / Anteprojecto do Palácio do Ultramar. Abril de 1958. Luís Cristino da Silva. PT/DGPC/SIPA/DES.00634603 Sistema de Informação para o Património Arquitetónico
06 / Urbanização da Zona Marginal de Belém. Esboçetos para organização do Anteplano. Perspetiva do pórtico de entrada do Museu do Ultramar. Solução D. Novembro de 1955. Jacques Carlu e Luís Cristino da Silva. LCSA47.3 Espólio Luís Cristino da Silva | Biblioteca de Arte e Arquivos – Fundação Calouste Gulbenkian
07 / Museu de Etnologia do Ultramar. Estudo de localização na Avenida da Índia. Maio de 1965. Lucínio Cruz, António Saragga Seabra. PT/DGPC/SIPA/DES.0058295 Sistema de Informação para o Património Arquitetónico

EXPOSIÇÃO

Sombras do Império

BELÉM - PROJETOS, HESITAÇÕES E INÉRCIA

1941 — 1972

PATENTE DE:
02.05.2022 A 16.10.2022
E DE 29.10.2022 A 30.01.2023

COORDENAÇÃO

Margarida Kol de Carvalho
Mária Cecília Cameira

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

João Paulo Martins - Arquiteto, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, CIAUD

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

Joana Brites – Historiadora de Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, CEIS20
Natasha Revez - Historiadora de Arte
Pedro Rito Nobre – Arquiteto
Sebastião Carmo-Pereira – Arquiteto Paisagista
Sofia Diniz – Historiadora de Arte

MODELO 3D E ANIMAÇÃO DIGITAL

Palácio do Ultramar
Marta Orszt

ANIMAÇÕES DIGITAIS

Planos de Belém
Alice Vieira
João Abrunhosa
Teresa Fernandes

SECRETARIADO EXECUTIVO

Conceição Romão

MEDIAÇÃO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA

Cristina Simões
Ana Madeira

info@padraodosdescobrimentos.pt
www.padraodosdescobrimentos.pt
rs:@padraodosdescobrimentos

BELEM - PROJETOS, HESITAÇÕES E INÉRCIA

Sombras do Império

EXPOSIÇÃO